

ASPECTOS SIGNIFICATIVOS DO ESTUDO DE CASO

[...] não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado. (GOODE; HATT, 1969, p. 422).

[...] um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular. (TULL, 1976, p. 323).

[...] o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas. (YIN, 1989, p. 23)

- O "como" e/ou o "por que" são as perguntas centrais.
- O enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real.
- Tipos de estudo de caso: explicativos, cognitivos, expositivos.
- Como estratégia de pesquisa, é usado em muitos campos: ciência política; administração pública; psicologia e sociologia; organizações e estudos de administração; cidade e pesquisa de planejamento regional, como estudos de planos, bairros, ou agências públicas; estudos pedagógicos; relações internacionais, dentre outros, além de ser usado para a elaboração de trabalhos de conclusão de graduação, teses e dissertações.
- É importante definir o alvo, determinar os dados pertinentes a serem coletados e que tipo de tratamento deve ser realizado com os dados coletados.
- A estratégia de estudos de caso pode contribuir para aumentar o entendimento de fenômenos sociais complexos.
- Quando há mais de um foco pertinente, optar por aquele mais abrangente, pois é nele que se terá uma visão mais ampla daquilo que se quer estudar.
- Cuidar para não desfocar o estudo.
- Nas entrevistas, direcione sempre um ponto principal e partir dele tente abstrair o maior número de pontos que possam circundar o ponto principal: um questionário bem feito não é aquele que tem o maior número de questões e sim aquele que possui uma maior abrangências daquilo que se quer investigar.
- Procurar opiniões diferentes, bem como analisar pessoas de posições hierárquicas diferentes permite, muitas vezes, uma visão mais ampla.
- Um bom acervo de documentos trará uma forma mais veraz para o estudo como também uma nova posição direcional para seu caso.
- Mantenha a simplicidade, pois é ela que garantira a clareza daquilo que se quer objetivar.

- Não tenha medo de discutir aquilo que se acha, pois diferenças são vantajosas quando se buscar um ponto conclusivo.
- O Estudo de Caso é uma abordagem das Ciências Sociais e, como outras estratégias, tem as suas vantagens e desvantagens.
- De acordo com YIN (1989), o Estudo de Caso deve ser empregado quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas.
- De forma sintética, Yin (1989) apresenta quatro aplicações para o Estudo de Caso:
 - **Para explicar ligações causais** nas intervenções na vida real que são muito complexas para serem abordadas pelos *surveys*¹ ou pelas estratégias experimentais;
 - **Para descrever o contexto** da vida real no qual a intervenção ocorreu;
 - **Para fazer uma avaliação**, ainda que de forma descritiva, da intervenção realizada; e
 - **Para explorar aquelas situações** onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos.
- O Estudo de Caso, segundo Tull (1976, p. 324), não deve ser usado com outros objetivos além do objetivo de geração de idéias para testes posteriores, pois fatores como o “[...] o pequeno tamanho da amostra, a seleção não randômica, a falta de similaridade em alguns aspectos da situação problema, e a natureza subjetiva do processo de medida se combinam para limitar a acuracidade de um poucos casos.”
- Uma outra preocupação em relação a esta abordagem (YIN, 1989) é o fato dele fornecer pequena base para generalizações científicas uma vez que, por estudar um ou alguns casos não se constitui em amostra da população e, por isto, torna-se sem significado qualquer tentativa de generalização para populações.
- Mas estes problemas podem ser contornados. Yin (1989) e Goode e Hatt (1967), propõem algumas medidas para que se possa obter um bom estudo de caso:
 - Desenvolver um plano de pesquisa que considere estes perigos ou críticas. Por exemplo, com relação ao sentimento de certeza, pode-se usar um padrão de amostra apropriado, pois, “[...] sabendo que sua amostra é boa, ele tem uma

¹ *Survey* de opinião consiste na aplicação de questionários estruturados e padronizados a uma amostra representativa do universo de investigação. (VOX POPULI, 2006).

base racional para fazer estimativas sobre o universo do qual ela é retirada." (GOODE; HATT, 1989, p. 428).

- Ao se fazer generalizações, da mesma maneira que nas generalizações a partir de experimentos, fazê-las em relação às proposições teóricas e não para populações ou universos (YIN, 1989).
- Evitar narrações longas e relatórios extensos uma vez que relatórios deste tipo desencorajam a leitura e a análise do estudo do caso.
- O Estudo de Caso obtém evidências a partir de seis fontes de dados: documentos, registros de arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos e cada uma delas requer habilidades específicas e procedimentos metodológicos específicos.
- A documentação é uma importante fonte de dados e nela as informações podem tomar diversas formas como cartas, memorandos, agendas, atas de reuniões, documentos administrativos, estudos formais, avaliações de plantas e artigos da mídia.
- Os dados arquivados em computador, por exemplo, podem ser relevantes para muitos estudos de caso. Estes dados podem ser (YIN, 1989) dados de serviços, como número de clientes, dados organizacionais - orçamentos, mapas e quadros - para dados geográficos, lista de nomes, dados de levantamentos, dados pessoais - como salários, listas de telefone, que podem ser usados em conjunto com outras fontes de informações tanto para verificar a exatidão como para avaliar dados de outras fontes. Cuidado: apesar de estes dados geralmente serem precisos, sua existência, por si só, não são garantia de precisão. Assim, é necessário que o investigador faça cruzamentos antes de chegar a conclusões.
- As entrevistas são fontes de dados muito importantes. Pode assumir várias formas:
 - *Entrevista de Natureza Aberta-Fechada* - onde o investigador pode solicitar aos respondentes a apresentação de fatos e de suas opiniões a eles relacionados;
 - *Entrevista Focada* - onde o respondente é entrevistado por um curto período de tempo e pode assumir um caráter aberto-fechado ou se tornar conversacional, mas o investigador deve preferencialmente seguir as perguntas estabelecidas no protocolo da pesquisa;
 - *Entrevista do tipo Survey* - que implicam em questões e respostas mais estruturadas.
- Ao visitar o local de estudo, um observador preparado pode fazer observações e coletar evidências sobre o caso em estudo (observações diretas). Para se aumentar a fidedignidade

das observações, além de se ter roteiro definido no protocolo, pode-se designar mais de um observador e, após as observações, comparar os resultados das observações relatadas para se eliminar discrepâncias.

- Normalmente, os relatórios de Estudo de Caso são longas narrativas que não seguem uma estrutura planejada, difícil tanto de ser redigida quanto de ser lida. Ao se elaborar o relatório, a primeira coisa a fazer é elaborar um esquema conceitual claro que irá orientar todo o trabalho de redação.

Referências

GOODE, W. J.; HATT, P. K. - **Métodos em Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1969.

TULL, D. S. **Marketing Research: Meaning, Measurement, and Method - A Text with Cases**. New York: Macmillan, 1976.

VOX POPULI. **Resultados de pesquisa de opinião pública nacional**. Disponível em: <http://www.voxpopuli.com.br/eleicoes_2006/nacional/2006-10736-release.pdf#search=%22survey%22>. Acesso em: 16 mar. 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.